



REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS “SÍTIOS SAGRADOS” DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ E OS CONFLITOS SOCIOESPACIAIS NOS TERRITÓRIOS URBANOS DE SALVADOR

Marcela Fernandes de Araújo Góes; Alessandra da Silva Arduim; Kezia de Santana Silva; Dra.Márcia Maria Couto Mello.

Universidade Salvador- UNIFACS
Arquitetura e Urbanismo, Tancredo Neves, mellomarcia@uol.com.br

Introdução

Os territórios sagrados das religiões de matriz africana ultrapassam a dimensão religiosa, constituindo espaços simbólicos, materiais e identitários. Em Salvador, a expansão urbana e a especulação imobiliária colocam esses locais em risco, afetando a preservação cultural e ambiental. As comunidades de terreiro exercem papel essencial na resistência cultural e na afirmação da identidade afro-brasileira. Ao unir espiritualidade e natureza, seus espaços formam núcleos de acolhimento e pertencimento, mas frequentemente enfrentam processos de desterritorialização devido à pressão urbana.

Os terreiros de Candomblé são espaços de culto, memória e resistência. Reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Constituição Federal como patrimônio cultural imaterial, esses locais passam por pressões urbanas que ameaçam sua integridade. Embora existam avanços jurídicos, a aplicação das políticas de preservação segue limitada frente à especulação imobiliária.

Para além da religiosidade, os terreiros desempenham funções sociais e comunitárias, fortalecendo identidades e combatendo o racismo religioso. Seus espaços ressignificam o território urbano, criando territorialidades próprias, muitas vezes ignoradas pelas lógicas de mercado e pelas políticas públicas (Rego, 2008).

A urbanização desigual e a especulação imobiliária impactam diretamente os terreiros. Remoções e invasões demonstram como a modernização urbana tende a desconsiderar o valor simbólico e cultural desses territórios. Exemplos como a Casa Branca e o Ilê Oxumarê revelam ameaças recorrentes, agravadas pela ausência de políticas efetivas de proteção. (Dourado, 2011).

Objetivos

O objetivo geral é investigar os conflitos socioespaciais entre a expansão imobiliária e o território sagrado das comunidades dos terreiros de candomblé no espaço urbano da cidade de Salvador.

Metodologia

O estudo adota abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram considerados livros, artigos e relatórios institucionais em português e inglês, acessados em bases como Google Scholar e IBGE. O foco recaiu sobre os terreiros tombados em Salvador, relacionando urbanização, identidade cultural e preservação patrimonial.

Resultados

Os resultados demonstram que os terreiros preservam práticas religiosas, memórias e saberes ancestrais, além de funcionarem como centros de conservação ambiental. Contudo, permanecem vulneráveis à especulação imobiliária e à intolerância religiosa.

Sob a ótica de Lefebvre (2001), o espaço urbano é produto de relações de poder, e os conflitos envolvendo os terreiros expressam processos históricos de marginalização. Apesar do reconhecimento legal, há um descompasso entre norma e prática, o que reforça a necessidade de maior protagonismo das comunidades de terreiro na formulação de políticas públicas.

Assim, os terreiros emergem como núcleos de resistência e oferecem contribuições relevantes ao debate sobre justiça ambiental e direito à cidade, articulando espiritualidade, ecologia e identidade.

Conclusões

O estudo revela que os terreiros de Candomblé em Salvador são essenciais para a preservação cultural, ambiental e religiosa da cidade. A expansão urbana acelerada coloca esses espaços em risco, porém sua resistência reafirma o direito à cidade e à diversidade. Para assegurar sua permanência, torna-se vital promover políticas públicas inclusivas, planejamento urbano integrado e participação ativa das comunidades tradicionais. Valorizar os terreiros enquanto territórios sagrados fortalece a construção de uma cidade justa, plural e democrática

Bibliografia

ALFONSO, Louise Prado; FERREIRA, Martha Rodrigues; SANTOS, Marcell Teixeira dos. TERRITÓRIOS DE PELOTAS Cartografia de uma cidade sagrada. PIXO – Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporanidade. n.22, v. 6, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Eixo%20Integrativo/Downloads/25590-Texto%20do%20artigo-94689-1-10-20231101.pdf> Acesso em: 15 jan. 2025.

BN - BAHIA NOTÍCIAS. Prefeitura de Salvador determina desapropriação de terreno ao lado do Terreiro Casa Branca. GeoTextos, vol. 2, n. 2, 2006. Jussara Rêgo 31-85. Bahia: Prefeitura Municipal de Salvador, 2024. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/291510-prefeitura-de-salvador-determina-desapropriacao-de-terreno-ao-lado-do-terreiro-casa-branca> Acesso em: 20 set. 2024.

BAHIA (Salvador). Terreiros Salvador. Bahia: Prefeitura Municipal de Salvador, 2024. Disponível em: <https://dados.salvador.ba.gov.br/datasets/terreiros-salvador/about>. Acesso em: 04 out. 2024.

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Livraria Pioneira, 1989.

BARROS, José Flávio Pessoa; NAPOLEÃO, Eduardo. Ewé Òrisà - Uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de Candomblé Jêje-Nagô. Rio de Janeiro: Bertrand. 2000

BARROS, Sullivan Charles. Geografia e Territorialidades na Umbanda: Usos e Apropriações dos espaços Urbanos. A RA'E GA – O Espaço Geográfico em Análise. n. 16, p. 55-64, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/raega/article/download/12678/9916>. Acesso em: 27 jan. De 2025.

DOURADO, Odete. Antigas falas, novas aparências: o tombamento do Ilê Axé Iyá Nassô Oká e a preservação dos bens patrimoniais no Brasil. RISCO - Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo. v. 14, p. 6-19, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/risco/article/download/45501/49110/54308> Acesso em: 10 nov. 2025.

DUARTE, Denise Helena Silva. Oásis Urbanos: o papel da Arquitetura e Urbanismo na adaptação ao aquecimento nas cidades. Móbile – Revista do CAU SP, v. 19, p. 20 – 20., out/dez. 2019. Disponível em: ReP USP - Detalhe do registro: Oásis urbano: o papel da arquitetura e urbanismo na adaptação ao aquecimento nas cidades ISSN: 2448-3885 Acesso em: 18 out. 2024.

GARTLAND, Lisa. Ilhas De Calor - Como Mitigar Zonas De Calor: EM AREAS URBANAS. Tradução de SILVIA Helena Gonçalves. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DA CIDADANIA. Guia Orientador para Mapeamentos junto aos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. 2016. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/combate_a_intolerancia_religiosa_e_laicidade_do_estado/guia.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

POSEY, Darrell A. Commodification of the sacred through intellectual property rights. Journal of Ethnopharmacology, vol. 83, no. 1–2, p. 3–12./ nov. 2002. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0378-8741\(02\)00189-7](https://doi.org/10.1016/S0378-8741(02)00189-7). Acesso em: 22 nov. 2024.

RÊGO, Jussara. Territórios do candomblé: a desterritorialização dos terreiros na Região Metropolitana de Salvador, Bahia. GeoTextos, vol. 2, n. 2. 31-85., Set. 2008. Disponível em: Territórios do candomblé | GeoTextos DOI:10.9771/1984-5537geo.v2i2.3038 Acesso em: 13 dez. 2024.

Agradecimentos